PEP 2023 – 1ª AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

HISTÓRIA

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

Do estudo das relações internacionais do Brasil, **analisar** nas expressões política e econômica a Política Externa Brasileira (PEB), de 1990 a 2002, **destacando** os principais alinhamentos diplomáticos e **concluindo** sobre os reflexos da PEB verificados a partir do século XXI.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		Obs
Introdução (10% a 15%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**		**Obs**
Desenvolvimento (55% a 70%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		
	M8	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	
			Divisão sem coerência.	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Totalmente.	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	
			Atendimento em menos da metade das ideias.	
			Não atendimento das ideias.	
	M10	Análise das ideias com ligação de causa e efeito.	Totalmente.	
			Mais da metade das ideias com ligação.	
			Menos da metade das ideias com ligação.	
			Ideias sem ligação.	
	M11	Elaboração das ideias do destaque.	Totalmente.	
			Mais da metade das ideias com ligação.	
			Menos da metade das ideias com ligação.	
			Ideias sem ligação.	
	M12	Elaboração das conclusões parciais.	De forma dedutiva.	
			Limitando-se a resumir.	
			Não elaborou as conclusões parciais.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO**		**Obs**
Conclusão (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho	M13	Retomada da ideia central (sob novo enfoque).		
	M14	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais.	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.	
			Parcialmente com as ideias essenciais.	
			Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir.	
	M15	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento	
			Ideias sem suporte.	
	M16	Elaboração do parágrafo conclusivo.		
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 15%) **Algumas ideias**	**C1**	A política externa é um conjunto definido de medidas, decisões e programas utilizados pelo governo de um país. O objetivo dessa política é projetar e direcionar suas ações no exterior.	
	C2	A Política Externa Brasileira (PEB), no período de 1990 a 2002, pode ser estudada de acordo com os governos à época: Collor, de 1990 a 1992, Itamar Franco, de 1992 a 1994, primeiro governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC), de 1995 a 1998 e o segundo governo de FHC, de 1999 a 2003.	
	C3	As transformações ocorridas no sistema internacional e o fim da Guerra Fria inseriram um momento de reflexão na política externa do Brasil, com a perda do referencial dos alinhamentos associados às ações de barganha e autonomia do período anterior à Guerra Fria.	
	C4	A partir do início dos anos 90, com o estabelecimento de uma nova ordem internacional não mais pautada pela bipolaridade leste-oeste, o Brasil reformulou sua política externa. Temas como meio ambiente, direitos humanos, segurança e não-proliferação de armas, interdependência econômica e migrações passaram a fazer parte da pauta de discussão da política externa brasileira.	
	C5	A seguir, será analisada, nas expressões política e econômica, a política externa brasileira, de 1990 a 2002, destacando os principais alinhamentos diplomáticos e concluindo sobre os reflexos da PEB verificados a partir do século XXI.	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**	**Obs**
Desenvolvimento (55% a 70%) **Ideias**		**a. Expressão política**	
	C7	O governo Collor priorizou o **eixo NORTE-SUL** da política externa. Foi também responsável pela aceleração do processo de integração com a Argentina, com a formação do MERCOSUL (Ata de Buenos Aires, 1990, e Tratado de Assunção, 1991). O bilateralismo suplantou as parcerias globais construídas, colocando, em segundo plano, as relações com o mundo em desenvolvimento e de menor desenvolvimento relativo, o que levou a uma inflexão negativa na política africana e no Oriente Médio. O momento mais importante da política externa de Fernando Collor de Melo foi a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Eco-92), que contribuiu para a reabilitação do Brasil como país responsável no campo do meio ambiente. Ainda, tratados de não-proliferação de armas foram assinados no período. Nesse contexto, **destaca-se que o principal alinhamento do período foi com os Estados Unidos da América (EUA), potência hegemônica surgida no pós-Guerra Fria.**	
	C8	Na política externa, o governo Itamar Franco retomou a tradição **global-multilateral**, investindo em **parcerias SUL-SUL** com outras potências em desenvolvimento, tais como: Rússia, Índia, China e África do Sul. No espaço regional, o Brasil deu continuidade ao MERCOSUL (Protocolo de Ouro Preto, 1994), incrementando seu sentido de autonomia e propondo novos projetos de ação regional, como a Área de Livre-Comércio Sul-Americana (ALCSA). O objetivo de alcançar reconhecimento político teve o foco deslocado da aquiescência para um incremento de participação, em particular na Organização das Nações Unidas (ONU), tendo como base a defesa da reforma do Conselho de Segurança e a candidatura brasileira a um assento permanente. A administração Itamar Franco recuperou ações para a África e procurou manter um baixo perfil com os Estados Unidos, a fim de se evitar o aprofundamento das diferenças. Da mesma forma que no governo anterior, tratados de não-proliferação de armas foram assinados no período. **Ressalta-se a aproximação do Brasil com a Argentina, o Paraguai e o Uruguai, visando ao fortalecimento do MERCOSUL.**	
	C9	A diplomacia presidencial, condução pessoal do processo decisório de política externa, foi marca da gestão FHC. Diferentemente de Itamar Franco, que retomara o perfil global-multilateral da política externa, FHC recuperou as premissas e a lógica do início dos anos 1990, sustentada no **bilateralismo**. A visão do Brasil como um país do Terceiro Mundo ou periférico foi trocada pelo ideário do Primeiro Mundo e de uma nova era da política mundial, sustentada nas premissas do neoliberalismo e da governança mundial. Apesar de FHC sustentar seus alinhamentos de um ponto de vista pragmático, sem o automatismo de Itamar Franco, o eixo vertical predominava sobre o horizontal, privilegiando a tradição bilateral-hemisférica. **Salienta-se a reaproximação paulatina do Brasil com os EUA durante os governos FHC.**	

Desenvolvimento (55% a 70%) **Ideias**	**C10**	Em 1996, durante o primeiro governo FHC, foi criada a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). FHC, depois de iniciativas em contrário, procurou aproximar-se dos EUA. Nas dimensões das parcerias externas, foram incentivados contatos com países continentais, como Rússia, Índia e China, com foco na cooperação científico-tecnológica. No âmbito multilateral, o Brasil consolidou uma postura muito mais reivindicatória na ONU, mantendo a candidatura brasileira a um assento permanente no Conselho de Segurança. Avanços mais significativos foram alcançados na América do Sul com a Cúpula de Brasília em 2000, que promoveu a criação da Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA), com inspiração na ALCSA.	
		Conclusão parcial	
	C11	Conclui-se parcialmente que, na expressão política, a PEB, no período de 1990 a 2002, foi sofrendo adaptações de acordo com a conjuntura regional e internacional à época, buscando projetar o Brasil como potência média mundial e liderança regional no continente sul-americano.	
		b. Expressão econômica	
	C12	O governo Collor, encerrando sessenta anos de ciclo desenvolvimentista, implementou a abertura unilateral e não negociada do mercado brasileiro ao exterior, eliminando os principais contenciosos com os EUA, como a reserva de mercado no setor de informática, as privatizações dos setores estratégicos e a negociação das leis de patentes. Adicionalmente, promoveu a criação do MERCOSUL. **Nas negociações comerciais do GATT (Acordo Geral de Comércio e Tarifas), o Brasil abandonou seu protagonismo e articulações com nações em desenvolvimento, como a Índia, pela demanda do comércio livre, alinhando-se com os EUA.** Tratava-se de um regime ideal para o Consenso de Washington, que pregava a abertura das economias latino-americanas.	
	C13	A PEB do governo Itamar Franco buscou manter um baixo perfil com os EUA, a fim de se evitar o aprofundamento das diferenças entre as duas economias. Itamar Franco deu continuidade ao MERCOSUL e propôs a criação da ALCSA, como alternativa à criação da ALCA. Junto a isto foi somada uma nova dimensão da política exterior: a ideia do Brasil como país continental e "global trader", política que levou à aproximação com outras potências médias. **Ressalta-se neste contexto o alinhamento do Brasil com a Rússia, a China e a Índia.**	
	C14	Já durante o primeiro governo FHC, em 1995, o Brasil participou da criação da **Organização Mundial do Comércio (OMC)** e buscou, durante seu governo, fortalecer sua posição na organização. Ainda em relação à OMC, o Brasil deu respaldo à entrada da Rússia na organização em troca do apoio à candidatura como membro permanente do Conselho de Segurança da ONU.	
	C15	Teve ainda, como linhas prioritárias, a melhoria nas relações com os EUA, o avanço na integração hemisférica a partir da consolidação do MERCOSUL, arquivando a criação da ALCSA para não enfrentar os EUA, o estabelecimento de uma estratégia de diversificação de parcerias nas relações internacionais, o fortalecimento da posição multilateralista do Brasil na esfera econômica da ordem internacional, obtenção de um peso correspondente ao seu poder e importância no processo decisório internacional e estabelecer relações mais estreitas com a União Europeia. **Ressalta-se que, em 2001, os EUA passaram a ser o principal destino das exportações brasileiras (em particular de manufaturados), com mais de 30% do total, deixando o MERCOSUL em segundo lugar como destino das mesmas.**	
	C16	A PEB do governo FHC passou a visualizar a Ásia como novo epicentro do desenvolvimento mundial e como um espaço importante pelo tamanho de seus mercados e por possuir capital e tecnologia de ponta, fatores essenciais que poderiam substituir as tradicionais parcerias europeia e norte-americana. **Observa-se que as relações com a China tiveram um expressivo crescimento ao longo dos mandatos de Fernando Henrique Cardoso, alcançando, em 2002, a posição de segundo parceiro comercial do Brasil. As exportações brasileiras para a China duplicaram durante o período.**	
		Conclusão parcial	
	C17	Conclui-se, parcialmente, que, na expressão econômica, apesar da importância da diversificação de parcerias nas relações internacionais, os governos posteriores a Fernando Collor priorizaram a integração regional e revalorizaram o MERCOSUL como opção de inserção no mercado internacional.	
	C18	Outras ideias julgadas pertinentes.	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO	Obs
Conclusão (20% a 30%) **Ideias**	**C19**	Diante de um quadro de profundas mudanças internacionais, com o fim da Guerra Fria e a aceleração do processo de globalização, a PEB buscou uma postura de participação e aceitação geral das bases e regras vigentes, reorientando sua inserção internacional, que, desde o final da década de 1980, substituiu sua matriz de política externa desenvolvimentista pela matriz neoliberal.	
	C20	Em síntese, a política externa brasileira, no período de 1990 a 2002, foi conduzida buscando com que o Brasil ficasse reconhecido como potência média mundial e como liderança regional, tendo que para isso priorizar a integração regional da América do Sul, utilizando-se do MERCOSUL como forma de contrabalançar as vulnerabilidades externas oriundas da globalização e da abertura econômica.	
	C21	Conclui-se que, na expressão política, foram verificados, como reflexos da PEB, a partir do século XXI, que as relações internacionais do Brasil, para fazer frente ao mundo globalizado, deveriam ser realizadas tanto de forma bilateral como multilateral, sempre se buscando a estratégia de diversificação de parcerias.	
	C22	Conclui-se, ainda, que, na expressão econômica, o fortalecimento do comércio em blocos econômicos e entre estes e terceiros, em especial o MERCOSUL com a União Europeia e o BRICS, constitui-se em mais um reflexo da PEB a partir do século XXI.	
	C23	Por fim, o Brasil, nas últimas décadas, vem aspirando ao reconhecimento como potência regional e como potência média mundial, a partir de sua condição de país-continente, procurando assumir posições relevantes a respeito de diversos tópicos da agenda mundial, que visam a incrementar seu perfil político internacionalmente.	
	C24	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente**.**	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo**.**	**C1**: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto**.**	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	

(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		

RESULTADO DA QUESTÃO	
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)	

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

Apresentar as principais características da Guerra Fria, **destacando** sua influência nos países da América Latina.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		Obs
Introdução (10% a 20%) **Identificação do objeto correto**	**M1**	Abordagem da ideia central.		
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**		**Obs**
Desenvolvimento (80% a 90%) **Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto**	**M7**	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M11	Atendimento da imposição do destaque	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 20%) **Algumas ideias**	**C1**	A Guerra Fria começou logo após o fim da Segunda Guerra Mundial e teve marco inicial o discurso realizado pelo presidente americano Harry Truman, em 1947. Este discurso foi proferido no Congresso americano e teve como mote o engajamento dos Estados Unidos da América (EUA) em evitar o avanço do comunismo.	
	C2	O período da Guerra Fria foi de 1947 a 1991, ano da dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Foram anos de tensão geopolítica entre os EUA, líder do bloco ocidental (capitalista), e a URSS, líder do bloco oriental (comunista).	
	C3	A Guerra Fria criou um clima de forte tensão internacional a respeito da ocorrência de um conflito direto entre americanos e soviéticos.	
	C4	A seguir, serão apresentadas as principais características da Guerra Fria, destacando sua influência nos países da América Latina.	
	C5	Outras ideias julgadas pertinentes.	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	Obs
<u>Desenvolvimento</u> (80% a 90%) **Algumas ideias**	**C6**	**a. Corrida armamentista** Foi uma das características da Guerra Fria. A busca pela hegemonia internacional fez com que os EUA e a URSS investissem no desenvolvimento de tecnologias bélicas. Tal corrida armamentista levou ao aumento de armas nucleares e termonucleares por ambas as potências. **Destaca-se que a corrida armamentista levou à mais grave crise do período (1962), a crise dos mísseis em Cuba.**	
	C7	**b. Corrida espacial** Foi outra característica da Guerra Fria. A corrida espacial foi um dos campos de disputa entre americanos e soviéticos, o que levou, na década de 1960, à realização de um grande número de expedições espaciais pelos EUA e pela URSS.	
	C8	**c. Bipolarização do mundo** A disputa travada entre os EUA e a URSS levou a uma forte polarização do mundo, a qual afetou as relações internacionais dessas nações como um todo. Teve como objetivo dos americanos e dos soviéticos alinhar o maior número possível de países ao seu modelo político e econômico, garantindo aliados e territórios de influência nas áreas disputadas, incluindo a América Latina.	
	C9	**d. Guerras por procuração** As guerras por procuração foram conflitos armados nos quais os EUA e a URSS lutaram entre si utilizando-se de terceiros como intermediários ou substitutos, sejam eles governos nacionais ou grupos insurgentes. Tais guerras evitaram o confronto direto e de grandes proporções entre as duas superpotências.	
	C10	**e. Plano econômico dos EUA** Foi um plano de cooperação econômica mediante o qual os EUA disponibilizaram grandes recursos econômicos para financiar a reconstrução dos países destruídos pela Segunda Guerra Mundial. Tal plano buscou apoiar o desenvolvimento econômico destes países, o que ajudaria a conter o avanço comunista na Europa.	
	C11	**f. Plano econômico da URSS** O Conselho de Assistência Econômica Mútua (COMECON) foi criado em 1949. Sob a liderança da URSS, planos de estatização e de planificação da economia foram implementados nas nações do bloco comunista. O COMECON buscou impedir o avanço do Plano Marshall dos EUA em tais nações.	
	C12	**g. Aliança militar dos EUA** A organização de países em uma aliança militar sob liderança dos EUA foi uma característica da Guerra Fria. Para tal foi criada, em 1949, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). A OTAN visava a proteger os países integrantes da aliança de eventuais ataques das nações comunistas.	
	C13	**h. Aliança militar da URSS** Criado em 1955, o Pacto de Varsóvia, aliança militar da URSS e seus países satélites, foi mais uma característica da Guerra Fria. Também conhecido como Tratado de Amizade, Cooperação e Assistência Mútua, foi uma reação da União Soviética à criação da OTAN. Tal pacto tinha por finalidade garantir a segurança das nações do bloco comunista, evitar uma possível agressão por parte dos americanos e manter a hegemonia soviética sob os países aliados.	
	C14	**i. Cortina de Ferro** Expressão citada pela primeira vez, em 1946, por Winston Churchill, primeiro-ministro inglês, foi outra característica da Guerra Fria. A Cortina de Ferro era formada por nações socialistas que estavam sob influência da URSS, fazendo com que se estabelecesse uma barreira ideológica entre as nações da Europa Ocidental e a Europa Ocidental.	
	C15	**j. Muro de Berlim** A construção do Muro de Berlim marcou profundamente a Guerra Fria. Esta barreira física foi construída pela Alemanha Oriental, em 1961, e circundava toda a Berlim Ocidental. Além de dividir Berlim ao meio, simbolizava a divisão do mundo em dois blocos, o capitalista, sob liderança dos EUA e o comunista sob jugo da URSS. Sua queda, em 1989, é apontada como símbolo desse conflito ideológico.	

Desenvolvimento (80% a 90%) **Algumas ideias**	**C16**	**k. Disputa ideológica e por áreas de influência** A disputa ideológica e por áreas de influência ao redor do globo levou a uma tentativa de divisão do mundo entre os que eram alinhados aos EUA Unidos da América e os que eram alinhados à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. **Ressalta-se que essa disputa por áreas de influência levou os EUA, como estratégia da doutrina Truman, a combater o comunismo apoiando regimes militares na América Latina, como os da Argentina, do Brasil, do Chile e do Uruguai, dentre outros.**	
	C17	**l. Movimentos revolucionários patrocinados** Tanto os EUA e a URSS apoiaram financeiramente e com armamentos e equipamentos movimentos revolucionários, buscando aumentar o alinhamento de países, particularmente do terceiro mundo. **Salienta-se a influência na América Latina no apoio a tais movimentos, procurando mudar regimes de governo.**	
	C18	**m. Inteligência e Contrainteligência (Informação e Contrainformação)** O largo emprego dos serviços de inteligência e contrainteligência (informação e contrainformação) foi outra característica da Guerra Fria. A busca por informações, a sabotagem e a espionagem foram amplamente utilizadas pelos EUA e URSS nos territórios um do outro, bem como em seus países alinhados. **Frisa-se que este embate dos serviços de inteligência e contrainteligência (informação e contrainformação) teve influência na América Latina, levando à realização de operações cobertas, tendo como a Operação Condor no Chile, dentre outras.**	
	C19	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente**.**	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo**.**	**C1**: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto**.**	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	

(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		

RESULTADO DA QUESTÃO	
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)	

ORIENTAÇÕES GERAIS

O avaliador deverá fazer as observações que julgar pertinentes na própria prova e no espaço abaixo, de maneira a orientar o estudo do aluno no PEP.

A prova deverá ser corrigida por menções (E-MB-B-R-I) em cada uma das partes que a constituem, formulando-se uma avaliação geral por questão, de modo a facilitar o direcionamento do estudo do aluno para que realize uma prova equilibrada.

Algumas ideias são sugeridas para balizar a avaliação do conhecimento a ser feita pelo orientador.

No que se refere ao MÉTODO, as considerações a serem feitas pelo Avaliador deverão estar de acordo com o prescrito na Publicação de MÉTODO, do CP/CAEM.

Para uma melhor preparação quanto à Expressão Escrita, sugere-se ao aluno do PEP enviar sua prova para um professor de Português.

A divisão do item “Desenvolvimento” em partes ou itens coerentes, no ND análise deve ser encarada de forma específica, admitindo-se várias formas de solução, de acordo com o pedido formulado.

OBSERVAÇÕES JULGADAS PERTINENTES PARA A ORIENTAÇÃO